



## **Aula 16**

### **Exercícios**

Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícopes? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutura de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bíblia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

### **Recurso para compreender a mensagem da perícopes**

Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícopes é por meio de perguntas pelas quais procura-se indentificar o referente da perícopes e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporâneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa*. Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa*. Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer



ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de família e trazia-lhe saudosas recordações*.

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas iniciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*.

Mantemos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

- 1) Sobre o que o autor está a falar?
- 2) O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícopie transmitido pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*? Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

### **Exemplo no Salmo 117**

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

*Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!*

*Porque mui grande é a sua misericórdia,*

*E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.*

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a falar o salmista?



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

O sujeito não é *louvor*, que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus*, que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exacto é: *por que todos devem louvar ao Senhor.*

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

### **Conceitos**

*Idéia:* Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

sujeito

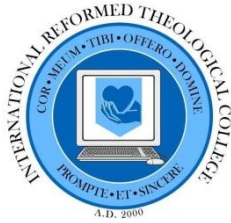
complemento

### **Definições**

*Sujeito* – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

*Complemento* – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

*Idéia:* *compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento.*



## **Exercícios**

Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Aplique as duas perguntas. Para o sujeito pergunte: Sobre o que o autor está a falar? Para o complemento pergunte: O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

*Sujeito:* O Bom sermão

*Complemento:* O pregador comunica o que está acontecendo comigo.

*Tema:* O sermão fala a vontade de Deus.

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

*Sujeito:* A autoridade dos nossos púlpitos

*Complemento:* Não considera a Bíblia como a fonte da mensagem.

*Tema:* A autoridade da pregação procede da Bíblia.

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que esta. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

*Sujeito:* Quando se deixa de crer em Deus.

*Complemento:* Quando as pessoas deixam de crer em Deus, não creem em nada ou acreditam em tudo.

*Tema:* O submundo da incredulidade.

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

*Sujeito:* O bom nome e estima,

*Complemento:* É mais valioso ser honrado do que ter bens.

*Tema:* Os princípios honram o homem.



5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

*Sujeito:* Por que todos devem louvar o Senhor?

*Complemento:* O Senhor deve ser louvado porque sua misericórdia é grande e porque sua fidelidade é eterna.

*Tema:* A importância de louvar a Deus.

6. Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

*Sujeito:* Lembranças.

*Complemento:* Com elas sempre damos mais importância.

*Tema:* Lembrar é necessário para valorizar o que se tem e o que se é.

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

*Sujeito:* Fala e tratamento adequado.

*Complemento:* Tratar e falar com respeito, sem importar a idade.

*Tema:* Respeitar a todos.

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

*Sujeito:* Um passeio a pé.

*Complemento:* Andar é um bom exercício, acalma, controla o peso e faz bem.

*Tema:* A importância de exercitar o corpo.

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membresia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

*Sujeito:* O interesse pela astrologia.

*Complemento:* O aumento de astrólogos na Federação Americana e a infiltração de Washington, D. C.

*Tema:* A importância da astrologia para a nação norte-americana.

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca: ....no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o mito de que os presidentes (excetuando-se Kennedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial)

*Sujeito:* A cozinha da Casa Branca.

*Complemento:* O livro "História da Comida na América do Norte" não tem um vasto conteúdo das comidas da Casa Branca.

*Tema:* Na Casa Branca também se serve alimentos de fast food.